

21 FEV 1990  
SECRETARIA DE DOCUMENTAÇÃO

# Ocupar, resistir e produzir MST rumo ao II Congresso Nacional

Dias 3, 4 e 5 de abril, em Brasília, o MST mobilizará 10 mil trabalhadores no maior congresso de camponeses já realizado no Brasil. *Ocupar, resistir e produzir* será a palavra de ordem que dará o tom à manifestação que reivindicará do novo governo a execução da reforma agrária. Com muita organização e determinação política. Comissões em todo o País preparam o evento nos estados. O primeiro Congresso Nacional realizou-se em 1985. Curitiba, Paraná.

Douglas Mansur

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra realizará seu II Congresso Nacional dias 3, 4 e 5 de abril em Brasília. Participarão 10 mil trabalhadores do País. Em 18 estados onde o MST está organizado as mobilizações já começaram: centenas de comissões municipais preparatórias do Congresso, estudos; arrecadação de fundos e critérios para escolha de delegados.

O II Congresso é consolidação o MST como uma organização nacional. O I Congresso, de janeiro de 1985 em Curitiba/PR, definiu os princípios, objetivos e formas de luta, já naquela ocasião o MST surgiu como um Movimento Nacional a partir das lutas que ocorriam no País desde 1979. Passaram 5 anos desde o I Congresso e 10 anos de luta do MST. Muitas ocupações, assentamentos e mobilizações foram realizadas.

O Congresso tem o caráter de mobilização de massa dos lavradores, com o objetivo de pressionar o novo governo e o Congresso Nacional para a necessidades de uma reforma agrária urgente. Os trabalhadores deixarão seu recado em Brasília em alto e bom som.

#### Objetivos

O MST promoveu uma ampla discussão em todas as instâncias, definidos os objetivos do Congresso. A palavra de ordem se mantém: Ocupar, resistir e produzir.

— fortalecer a aliança com os operários e outros setores da classe trabalhadora.

— divulgar a luta pela reforma agrária a nível nacional e internacional.

— discutir plano de ação para os próximos anos; reivindicar do novo governo a realização da reforma agrária e o fim da violência no campo.

— mostrar para toda a sociedade que a reforma agrária é indispensável.

Para garantir o êxito do Congresso é necessário intensificar as mobilizações preparatórias: formando comissões; arrecadando fundos e discutindo políticas de escolha dos delegados.



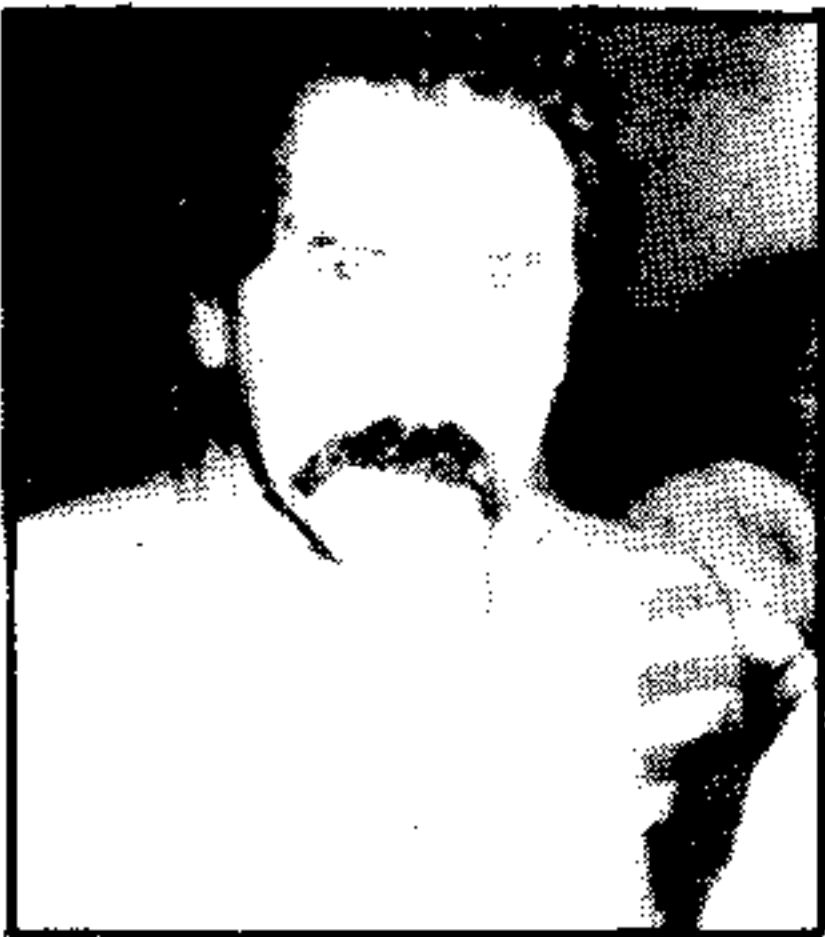
## Depoimentos de apoio

Veja nas páginas seguintes, depoimentos

de 30 personalidades a respeito da realização do II Congresso, sobre o MST e a reforma agrária. É a opinião de representantes dos vários setores organizados

da sociedade civil. O Jornal Sem Terra entrevistou mais de 50 pessoas.

Selecionamos 30 para efeito de edição: agradecemos o apoio de todos.



**OLIVIO DUTRA**  
Prefeito de  
Porto Alegre - RS

“Não haverá reforma agrária no Brasil se a gente não tiver a participação dos trabalhadores sem terra e com pouca terra organizados no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Então, nós acreditamos que o II Congresso Nacional do MST que os companheiros estão organizando logo depois da posse do novo presidente é um marco importante. O PT, o movimento popular democrático, as forças que querem transformações estruturais nesse país, sabemos que não há como resolver problemas sérios nas cidades brasileiras e também no interior se a gente não fizer reforma agrária. Por isso devemos apoiar o MST e seu Congresso.”

**JOSÉ GRAZIANO DA SILVA**  
Agrônomo, professor da UNICAMP

“Acho que o MST foi a coisa mais importante que aconteceu nesse país em termos de organização autônoma dos trabalhadores. Sem trabalhador organizado não há reforma agrária que possa ser feita em favor do trabalhador. Se os trabalhadores não tiverem sua própria organização para levar adiante esse processo, para pressionar o poder público, para conseguir uma nova ordem econômica e social da produção agrícola nesse país, nunca será feita uma reforma agrária em benefício do trabalhador. É por isso que acho muito oportuno a realização do II Congresso Nacional logo após a posse do novo governo que, sem pressão popular não irá implementar nada na questão da reforma agrária”.

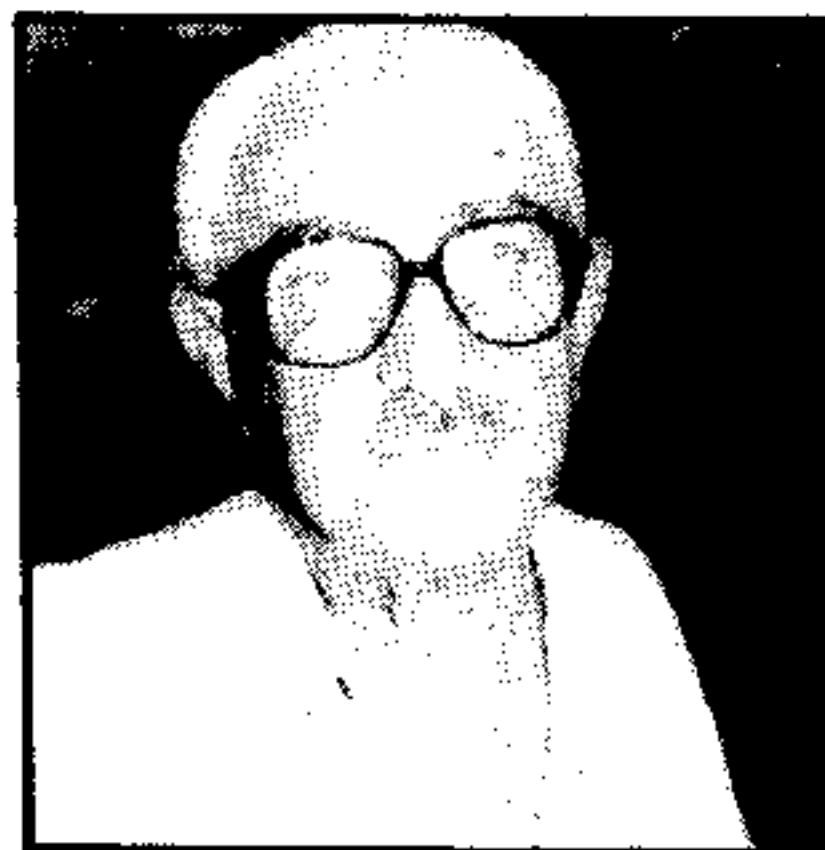
Veja



**GIANFRANCESCO GUARNIERI**  
Ator e dramaturgo

“Olha, acho fundamental o MST e o seu II Congresso. Porque acho fundamental que cada vez mais haja organização por parte dos trabalhadores que trabalham na terra. A reforma agrária é uma questão fundamental para o futuro governo. Nela reside os problemas mais sérios que o nosso país, como um todo, vem enfrentando. Quanto mais organização, mobilização, união, metas e objetivos claros e sabendo como proceder de maneira correta, mais estaremos próximos do caminho que nos levará a uma solução definitiva deste problema que sempre se apresentou como um dos mais sérios que é a injusta distribuição de terra no Brasil”.

Ademir Tamini



**JAMIL HADDAD**  
Senador PSB/RJ

“Eu acho extremamente válida a organização desse congresso e nós, parlamentares deveremos ouvir quais as reivindicações que sairão do encontro dos sem terra. Os parlamentares progressistas, comprometidos com a reforma agrária devem apoiar o congresso. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra é um dos maiores movimentos de massa que se organizou no Brasil, através do MST, a luta pela reforma agrária passou a se dar de forma organizada e com a participação da sociedade.”



**CLAUS GERMER**  
Agrônomo. Ex-Secretário da Agricultura do estado do Paraná.

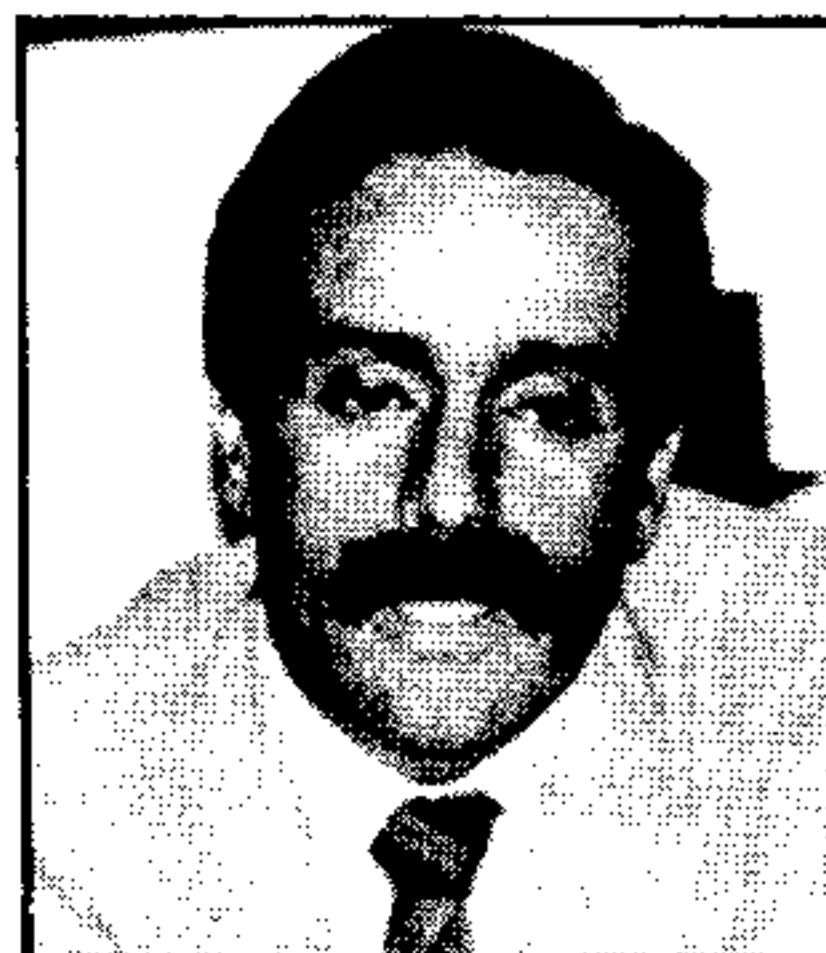
“As mudanças históricas acontecem como resultado da ação das próprias pessoas organizadamente. No caso específico da reforma agrária, eu entendo que só será efetivamente conquistada em todo o seu objetivo através da organização dos trabalhadores rurais sem terra de sua força de pressão e reivindicatória.

Um Congresso representativo dos sem terra, com 10 mil representantes de todo o país, não tenho dúvida que constitui um fator de impulso enorme à luta dos trabalhadores. O I Congresso de 1985, foi fertilizador extraordinário das lutas. O II Congresso, agora em 1990 se realizará num nível bastante superior de organização, consciência, detalhamento das formas de luta. Assim como o primeiro, o segundo congresso será um êxito.”

**ALUIZIO CARNEIRO**  
Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura - Contag.

“O MST é uma realidade, tem uma coordenação nacional, tem trabalho, e uma prática que reconhecemos ser de fundamental importância. Acho muito válido a realização do II Congresso Nacional do MST. Aproveito para lembrar que em julho, a Contag realizará seu congresso também. Esperamos que os sem terra participem, pois a Contag abarca um espectro mais amplo das lutas dos trabalhadores rurais, inclusive e evidentemente, lutamos pela reforma agrária. A organização específica dos trabalhadores rurais sem terra reforça a luta pela reforma agrária e a Contag deve apoiar as lutas específicas”.

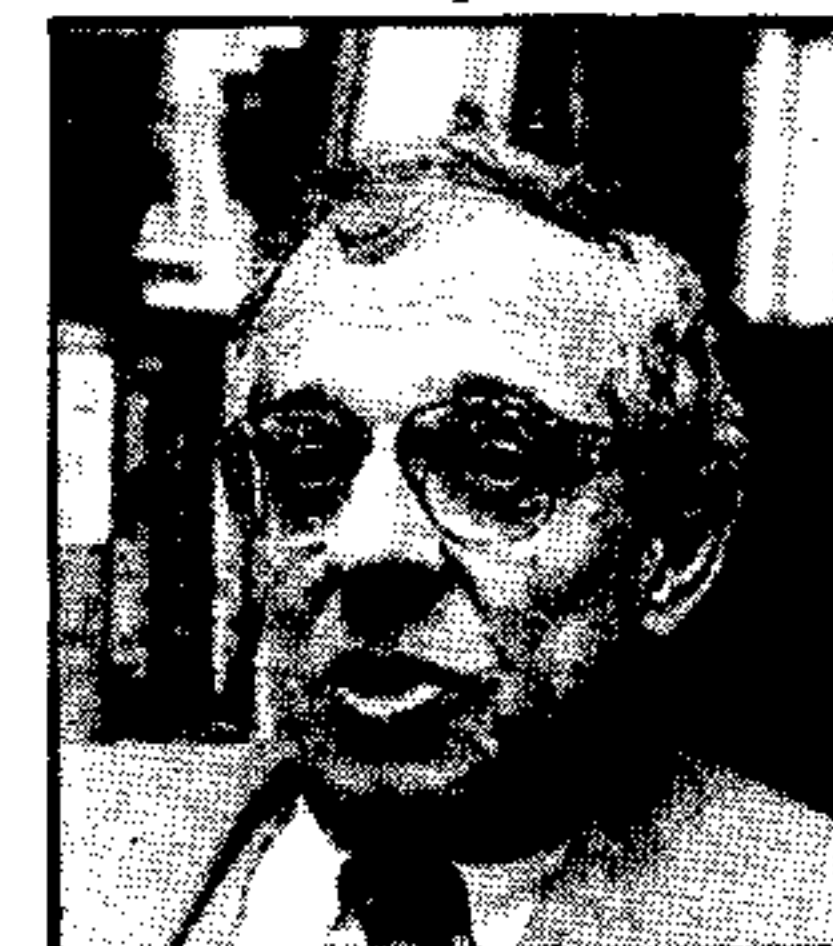
Milton Soares



**LUIZ EDUARDO GREENHALGH**  
Vice-prefeito de São Paulo e advogado

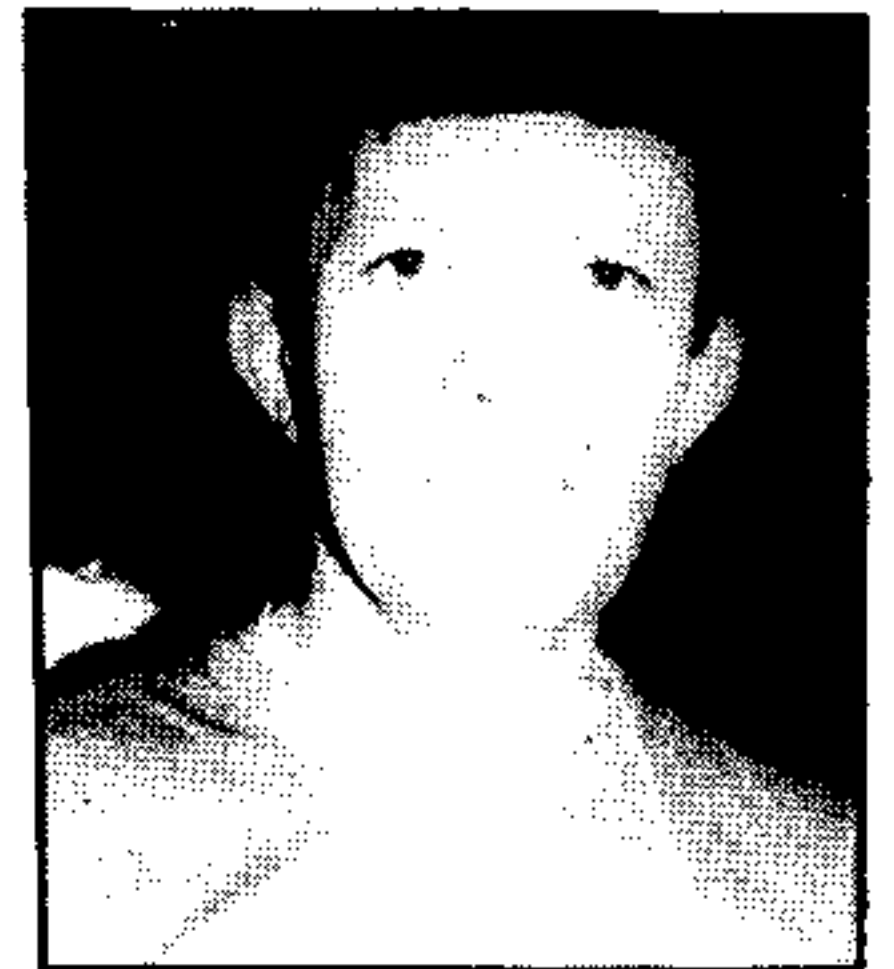
“O papel do MST é fundamental na luta pela reforma agrária. Das organizações que existem no movimento popular, os sem terra alcançaram o respeito de todos que querem a reforma agrária. O MST sem dúvida seria a principal entidade na condução da política de reforma agrária que o governo Lula faria. Acho muito importante a realização do II Congresso com a mobilização de 10 mil trabalhadores, porque será um importante instrumento de pressão sobre o novo governo.

Arquivo Sem Terra



**MARCIO TOMAZ BASTOS**  
Advogado, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil

“Eu penso que é fundamental, principalmente nesse momento, quando tomá posse o novo governo. Sem reforma agrária não vamos construir uma democracia no Brasil. Sem reforma agrária será impossível levar o país para o rumo do progresso com que todos nós sonhamos. De modo que considero o congresso do MST, o congresso daqueles que são os mais interessados na reforma agrária como algo fundamental para a inauguração da década de 90 no Brasil”.



**DEVANIR RIBEIRO**  
Vereador do PT de São Paulo e ex-coordenador nacional da ANAMPOS.

“Em primeiro lugar, quero parabenizar o MST pela realização do II Congresso. Estive no primeiro em 1985 e fico muito satisfeito que o segundo tenha a participação de 10 mil trabalhadores. Somente a organização dos sem terra possibilitará a reforma agrária. Não podemos achar que a reforma agrária venha por decreto de um presidente. O congresso do MST tem um caráter de manifestação de massa. Isso é muito importante, porque a mobilização dos trabalhadores é indispensável, seja qual for o governo, seja qual for o regime. No caso do Brasil, a reforma agrária só virá com a luta dos trabalhadores sem terra.”

**WLADIMIR SANTOS**  
Ex-presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol/SP. Lateral esquerdo do Santos Futebol Clube.

“Eu acho fundamental o papel que o MST desempenha na luta pela reforma agrária no Brasil. A realização do congresso, a meu ver é uma iniciativa muito importante, porque só essa mobilização é que a gente vai poder mudar esse estado de coisas. Não dá para esperar uma mudança de cima para baixo. Fico muito feliz em ver esse tipo de mobilização, pois fui presidente do sindicato dos jogadores profissionais que é uma categoria desmobilizada e sem consciência. Apoio a realização do Congresso e espero que os sem terra consigam sensibilizar toda a sociedade para a necessidade da reforma agrária.”

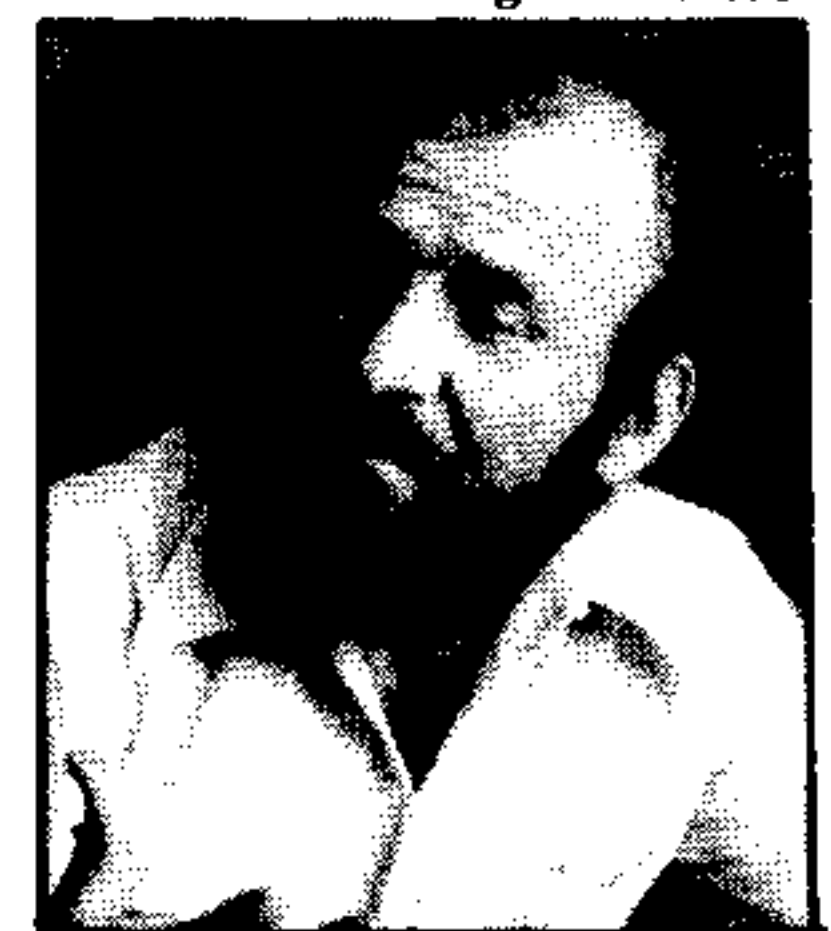
Arquivo bancários



**GILMAR CARNEIRO**  
Presidente do Sindicato dos Bancários

“Penso que o congresso dos sem terra, será um excelente momento para refletirmos sobre a aliança dos trabalhadores do campo e da cidade. Porque, infelizmente não temos uma tradição de aliança operário-camponesa. O MST tem dado uma importante contribuição à integração do trabalhador do campo com o trabalhador urbano. O MST mostrou que é uma organização importante, não só na luta pela reforma agrária, mas também para a preservação do meio ambiente e outras lutas. Acredito que o II Congresso deva se tornar uma importante mobilização de massa, porque o novo governo, se fizer reforma agrária será por pressão.”

Douglas Mansur



**AVELINO GANZER**  
Vice-presidente da Central Única dos Trabalhadores - CUT

“O MST tem uma importância indiscutível na luta pela reforma agrária no Brasil. Tem um grande destaque nessa luta, embora não seja a única organização engajada. A realização de um Congresso de massa com representantes das diversas regiões do Brasil com visão da realidade nacional, poderá numa forte unidade de ação frente ao novo governo. O congresso deve pressionar o governo e sensibilizar a opinião pública nacional e internacional. Deve ajudar a sociedade a tomar consciência da reforma agrária e animar os trabalhadores na sua luta pela conquista da terra”.

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**  
Deputado Federal PT/SP

Ao Movimento Sem Terra

Durante os meses de campanhas eleitoral, percorri o país de norte a sul. Aprendi a ver em cada rosto sofrido do trabalhador sem terra o testemunho de uma disposição incansável para continuar lutando contras as injustiças sociais do latifúndio e de governos comprometidos apenas com os interesses dos poderosos.

Com o que aprendemos dessa convivência com os sem terra, com o assalariado rural e com o pequeno proprietário do campo, o Partido dos Trabalhadores e a FBP formularam um programa de governo que, sem dúvida teria significado avanços importantes para a luta dos trabalhadores do campo.

Mas as oligarquias, o latifúndio, mais uma vez conseguiram manter o poder político neste país. Por isso temos pela frente dias difíceis, que não deve contudo desanimar-nos. Mas estou certo de que continuarei encontrando nos sem terra a inspiração, a coragem e o ânimo para continuar a nossa luta por um Brasil melhor, pela reforma agrária, pela justiça.

É com certeza que me dirijo aos trabalhadores sem terra e seguro de que o 2º Congresso do MST terá um importante papel neste ano em que os poderosos mudam a guarda do planalto, mas que também se renova boa parte do Congresso Nacional.

Será a continuidade do trabalho e da resistência dos setores populares organizados como os sem terra que garantirá novas conquistas na distribuição da riqueza e da propriedade neste país de latifundiários e magnatas.

Será a organização e a luta desses trabalhadores que permitirá dar uma resposta às classes dominantes na eleição para o Congresso em outubro. Vamos mostrar aos poderosos que os trabalhadores sabem punir nas urnas aqueles que os traem e sabem reconhecer partidos e políticos que se colocam a seu lado.

Estou certo de que o MST herdeiro de tradições e resistências, será decisivo na continuidade de luta contra o programa recessivo e concentrado que este novo governo está preparando para o país.

Agência Estado



**ANTONIO BRAND**  
Advogado. Coordenador do Conselho Indigenista Missionário - CIMI.

"São inegáveis os saldos em crescimento da consciência e organização política dos lavradores no Brasil a partir do surgimento do MST. O fortalecimento e o avanço em

diversas regiões do País fez do MST a verdadeira esperança de uma reforma agrária efetiva no Brasil.

A realização do II Congresso é fundamental e creio que o momento e o local são muito oportunos. O novo presidente, todos sabemos não traz expectativas animadoras em relação à reforma agrária. O Congresso será excelente forma de pressão sobre o governo e de sensibilização da opinião pública, além de uma grande demonstração de força e organização".

**PASTOR INÁCIO LEMKE**  
Pastor Luterano e vice-presidente da CPT

"A experiência nos mostra que só de forma organizada é que os trabalhadores conquistam seus direitos. Dessa forma o II Congresso Nacional do MST é muito oportuno.



Arquivo/CPT

Penso na importância do Congresso por três motivos básicos: 1) Fazer uma avaliação dos avanços e recuos que o MST teve desde o primeiro congresso e o momento atual. 2) Fazer uma análise da relação que existe na política do MST em cada região em relação ao Movimento a nível nacional. 3) Avaliar as formas de ocupação das terras em relação ao sistema sócio-econômico-político do país. Acredito que este Congresso será um marco no avanço da luta da classe trabalhadora."

Ademir Tamanini



**FERNANDO GABEIRA**  
Escritor e ecologista, presidente Nacional do Partido Verde

"A reforma agrária não pode existir no Brasil se não tiver o apoio e a orientação dos trabalhadores rurais sem terra. Nós, os ecologistas apoiamos amplamente a

reforma agrária e sugerimos que os trabalhadores pensem também nas variáveis ecológicas: a proteção coletiva das nascentes; o reflorestamento coletivo; o uso do defensivo orgânico, enfim, queremos que a reforma agrária seja a mais democrática e a mais ecológica possível. Espero que o II Congresso do MST leve em consideração estas questões e tenha total êxito.

Douglas Mansur



**LUIZA ERUNDINA**  
Prefeita da Cidade de São Paulo

"Vejo com muito otimismo a realização do II congresso do MST. Reunir 10 mil trabalhadores em um congresso, significa um avanço na luta pela reforma agrária.

Penso que os trabalhadores rurais precisam estar articulados com a luta dos trabalhadores urbanos para que as duas dimensões dessa luta, que lhes é comum, acelerem a transformação estrutural da nossa sociedade, de nosso País".

**JAIR MENEGHELLI**  
Presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores - CUT

"A organização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra é extremamente necessária para que nós cheguemos um dia a conquistar a tão sonhada reforma agrária. São os trabalhadores, a partir de sua luta e organização que impõem as leis e as mudanças nas leis. Caso contrário, ficaríamos a vida inteira pedindo e nunca alcançaríamos a reforma agrária. Nesse sentido, realizar um congresso com 10 mil trabalhadores em Brasília é fundamental. Acho que todos os seguimentos dos trabalhadores devem seguir esse exemplo. Porque se nós pressionarmos, tenho certeza que as leis irão se adequar aos anseios da classe trabalhadora".

**D. JOSÉ GOMES**  
Bispo da Diocese de Chapecó/SC. Ex-presidente da CPT

"É fundamental, a realização do II Congresso Nacional. O MST está com uma sólida organização a nível nacional e há necessidade de se discutir e aprofundar linhas políticas de atuação. Penso que o Congresso com 10 mil trabalhadores em Brasília deixará claro ao governo a disposição dos trabalhadores em lutar pela reforma agrária. É necessário que o MST leve em



Douglas Mansur

consideração a necessidade de outras entidades se comprometerem com a luta pela reforma agrária. É preciso convencer toda a sociedade para que o Movimento não se isole. Acho também que será um momento de mudanças e elaboração de novas teses já que o MST avançou muito nos últimos anos e é necessário analisar a política de atuação".

André Dusek/Agil

**JOSÉ GOMES DA SILVA**  
Agrônomo. Ex-presidente do Incra



"Vejo com extrema simpatia o MST e a realização de seu II Congresso Nacional. Tenho tentado colaborar na medida de minhas forças com o Movimento Sem Terra, seja escrevendo, seja apoiando suas posições, seja participando de eventos. Tenho visitado assentamentos e acampamentos e dado assessoria, principalmente no RS. Então eu me considero um aliado do MST, embora um pouco distante em virtude de questões profissionais".

Agência Estado



**BRANDÃO MONTEIRO**  
Deputado Federal PDT/RJ

"A organização do MST é fundamental, porque no Brasil, devido a existência de grandes latifúndios improdutivos e também da ação de grileiros, comuns principalmente

no Nordeste, os trabalhadores acabam sendo expulsos do campo. No Brasil, quem trabalha a terra não possui terra, daí a legitimidade das ocupações promovidas pelos trabalhadores sem terra. Mas é preciso se organizar cada vez mais, dado o grande número de assassinatos de trabalhadores rurais".

Regina Vilela

**LUCI CHOINASK**  
deputada estadual Santa Catarina



A organização do MST é fundamental para conquistar a terra, num país de milhões de sem terras. Mostrando que a questão da terra é uma questão de democracia e soberania do povo. Os problemas de desemprego, fome e inchaço nas cidades, jamais serão resolvidos sem a reforma agrária.

Portanto o congresso vem levantar a bandeira da reforma agrária, com o desafio de envolver os sem terras, contando com as forças políticas de esquerda, progressistas e movimentos populares que lutam pela democratização do país. Definirá certamente linhas políticas e estratégias de avanços para os próximos 5 anos, enfrentando um governo anti-popular e anti democrático da burguesia.

**DANTE DE OLIVEIRA**  
Ex-Ministro da Reforma Agrária. Membro da Executiva nacional do PMDB

"Sem dúvida, será um congresso histórico; será de uma importância impar na história da República. Eu declaro todo apoio e me coloco à disposição do MST para garantir respaldo e contribuir para que esse congresso dê um passo à frente na consolidação da reforma agrária que é o nosso grande sonho. É necessário que o MST elabore, com o apoio da sociedade, um projeto de reforma agrária que case com as diversas realidades regionais do País. Mais que mobilização é necessário um grande projeto para comprometer o novo governo com a reforma agrária".

Ana Carolina Fernandes



**ROBERTO FREIRE**  
Deputado Federal PCB/PE.  
Secretário Geral do PCB

"A principal forma de se lutar pela reforma agrária é através do fortalecimento das organizações dos trabalhadores. As ocupações de terra se justificam em áreas abando-



Agência Estado

nadas, porque nelas fica viabilizado o atendimento das reivindicações do Movimento Sem Terra.

Na constituição houve retrocessos que complicam e problematizam mas não inviabilizam a reforma agrária. Até porque ela é uma questão política."

Nelson Brighenti



**CLODOMIR DE MORAES**  
Sociólogo. Ex-assessor da ONU para assuntos de reforma agrária na América Latina.

"O MST é atualmente a organização que mais luta pela reforma agrária no Brasil; não se limita ao discurso: vai à prática. Conseqüentemente, conquistou credibilidade na

massa dos que não têm e dos que têm pouca terra. É necessário se consolidar como organismo de vanguarda, saber interpretar a realidade dos que não vivem na região Sul, principalmente os nordestinos.

Um Congresso de Massa é muito importante. Porém é necessário muita organização para evitar os provocadores que eventualmente o novo governo, por ser contrário à reforma agrária, possa patrocinar. É com muita gente organizada e mobilizada que o Movimento irá se impor e sensibilizar o novo governo. Desejo que, assim como o I Congresso de Camponezes de 1961, o II Congresso do MST seja um êxito de organização".

Regina Vilela



**ELIO NEVES**  
Presidente da Federação dos Trabalhadores Assalariados na Agricultura/SP - FETAESP

"O MST veio preencher um certo vazio na luta pela terra. O movimento sindical rural se prende à reivindicações imediatas e localizadas. O MST tem uma diferença: é uma articulação nacional. O fortalecimento do MST só vem colaborar com a organização dos trabalhadores e com a elevação da consciência de toda a sociedade para que a reforma agrária seja uma bandeira de todos.

O Congresso Nacional do MST, a meu ver deve se preocupar com o fortalecimento da organização dos trabalhadores para quando voltarem de Brasília prover suas ações. O novo governo é contrário à reforma agrária. A reforma agrária que Sarney não fez, o Collor também não fará".

Centro Educ. Popular - Z.n.



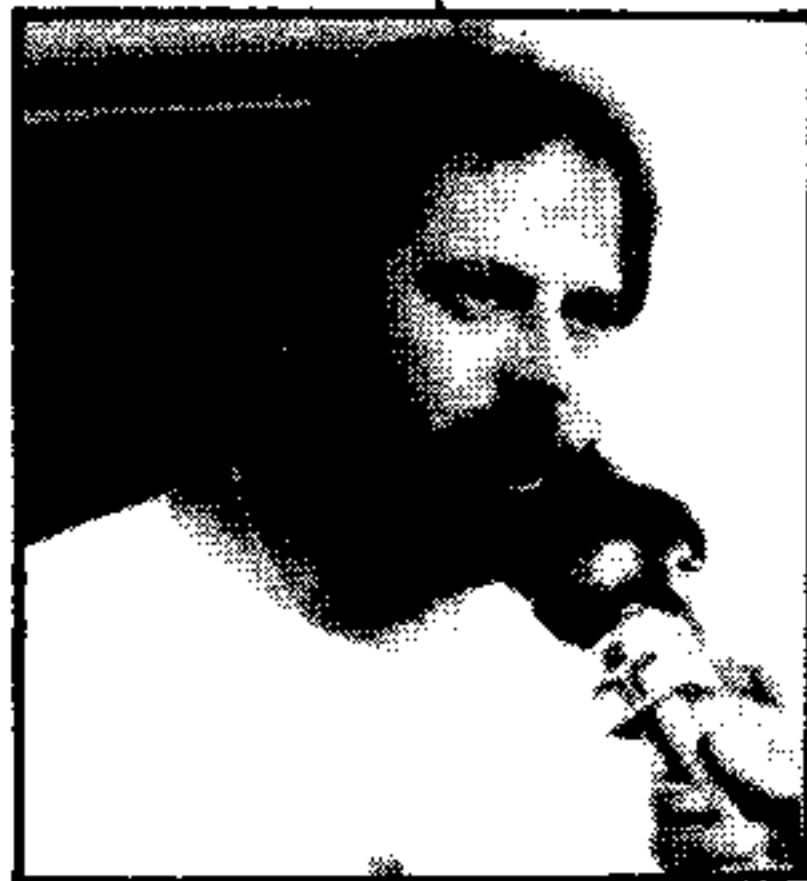
**PAULA FERREIRA LIMA**  
Membro da Executiva Nacional do Solo Urbano - Nacional da Articulação ANSUR.

"A gente percebe que um dos setores que mais se organizou e mais se fortaleceu na luta dos trabalhadores no Brasil foram os sem terra, organizados no MST. Percebe-

se isso através do crescimento muito grande do nível de mobilização e organização desses trabalhadores.

Isso é fundamental, pois os trabalhadores rurais cumprem papel importante na luta pela modificação do sistema. Nesse sentido, o II Congresso vem como um avanço. Os trabalhadores se reúnem, tiram suas propostas e bandeiras de luta. A reforma agrária só é possível com os trabalhadores ocupando terras, marcando posição. E essa luta deve ser dos trabalhadores rurais e urbanos".

Ademir Tomanini



**JOSÉ DIRCEU**  
Secretário Geral do PT.  
Deputado Estadual PT/SP

"Eu entendo que sem o MST, sem sua experiência de luta, sua organização nos assentamentos que fez, sem sua pressão sobre o governo, sem sua luta contra a UDR, sem

os quadros que formou, principalmente sem as dezenas de milhares que assentou e as centenas de milhares de trabalhadores que mobilizou não haveria e não haverá reforma agrária no Brasil. Não se pode pensar em reforma agrária sem a participação dos trabalhadores. E, participação dos trabalhadores hoje, na questão da reforma agrária, chama-se: MST. Portanto, acho importantíssimo a realização do II Congresso que será massivo e terá um poder de pressão muito grande sobre o governo, sobre o Congresso Nacional e mais, será um exemplo de mobilização a todos os trabalhadores".

**PAULO FREIRE**  
Pedagogo. Secretário Municipal de Educação de São Paulo.

"É fundamental que toda classe trabalhadora se mobilize e se organize. O processo organizativo e mobilizador é absolutamente indispensável à luta como um todo. Particularmente vejo com a maior alegria a organização e a luta dos sem terra no nosso País. A organização dos sem terra é um dos fatores que nos dá a certeza de que podemos eliminar a injustiça aos poucos e depois aprofundar as mudanças para alcançarmos a justiça. É por isso que parablenizo a realização do II Congresso e levo já o meu abraço aos líderes do MST e o estímulo para que seja feita essa mobilização".

Luiz Enrique Prado



Douglas Mansur



**HERBERT DE SOUZA (BETINHO)**  
Sociólogo. Coordenador do IBASE/RJ

lhadores da terra e das grandes massas das cidades. O MST está contribuindo para a democratização da terra e da sociedade.

A realização de um Congresso de massa, quando teremos um novo governo eleito pelo voto direto, será um momento fundamental para colocar o Brasil no caminho da reforma e da democracia. Por isso o Congresso se realizará no momento exato".

**JAIRO CARNEIRO**  
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre - RS.



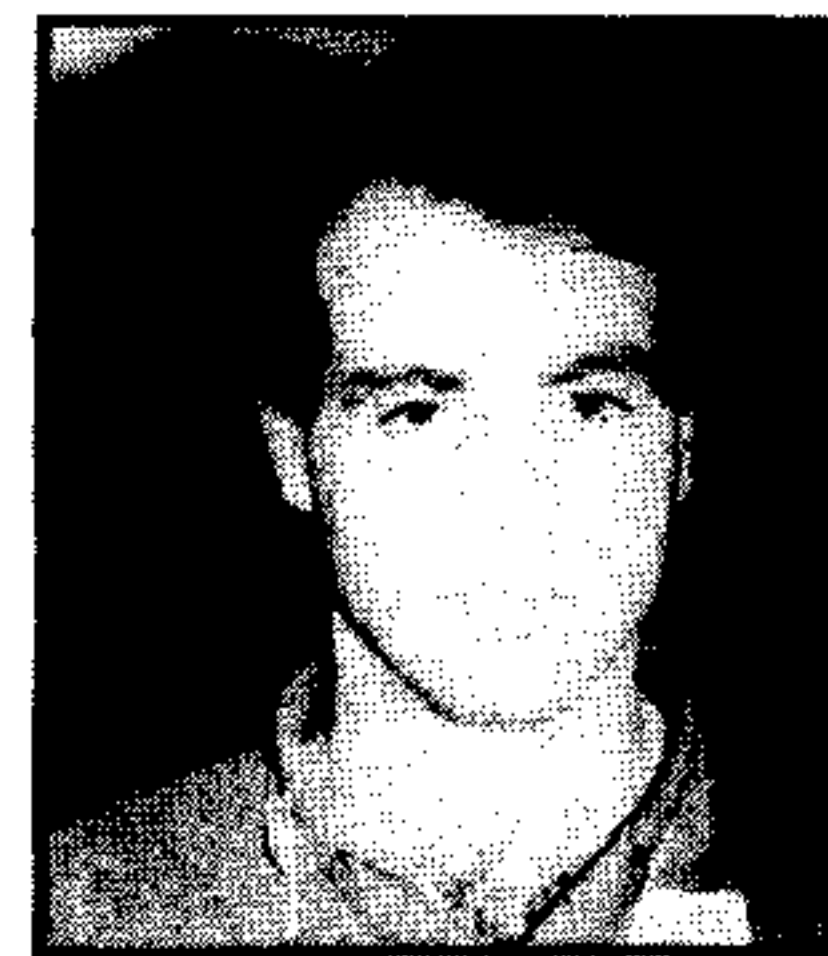
Douglas Mansur

"Acompanho a luta do MST desde o início. Posso dizer que o MST concretiza a teoria na prática e abre canais não só para mudar a situação dos sem terra, mas de toda a classe trabalhadora, porque a conquista da reforma agrária interessa a todos nós. O MST quando conquista a terra, também discute em grupos como continuar a luta: esse é o verdadeiro rumo do socialismo. O MST tem qualidade de mobilização, visão tática e estratégica. Com o II Congresso Nacional, o MST mostrará para a sociedade todo o seu potencial. E o Congresso se realizará no início do governo Collor com quem não devemos nos iludir. Acho que o MST deve continuar sua bandeira: "ocupar, resistir e produzir". Enfim, o Congresso deve ter todo nosso apoio.

**VITOR SALAZAR**  
Secretário Geral da União Nacional dos Estudantes - UNE

"O congresso do MST tem o papel de massificar a bandeira da reforma agrária, embora ela seja reconhecida por vários setores da sociedade. É necessário também, articular um conjunto de forças sociais organizadas para que essa bandeira seja dos trabalhadores rurais, dos trabalhadores urbanos e da juventude estudantil, ou seja da maioria do povo. A reforma agrária, sem dúvida trará uma perspectiva de mudança na qualidade de vida da população e o MST é uma organização que tem um papel decisivo nessa luta e na união dos trabalhadores da juventude em torno dessa bandeira".

Ademir Tomanini



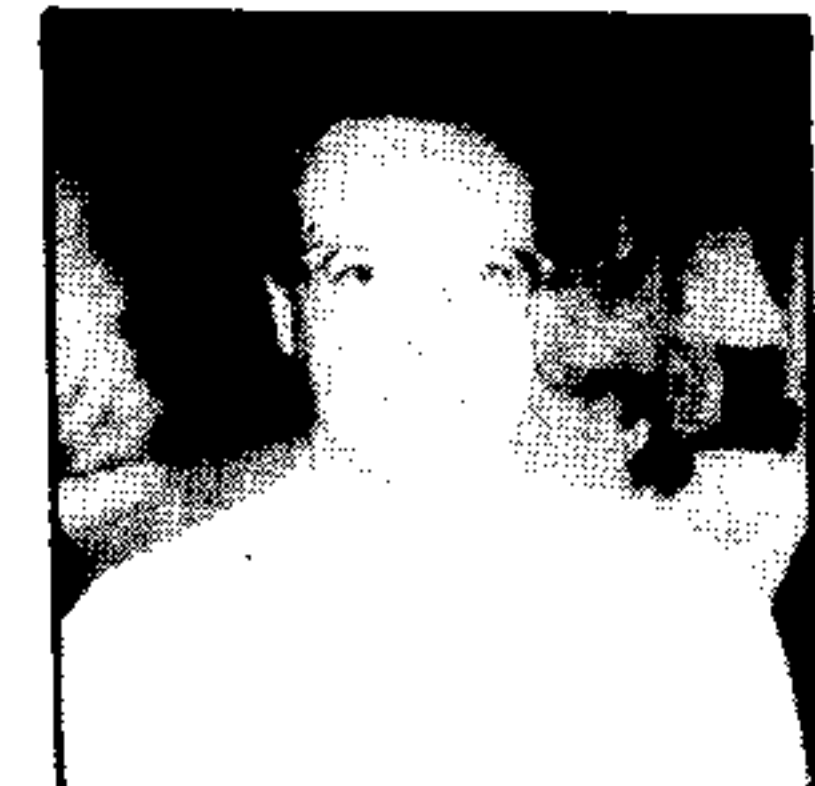
Douglas Mansur



**PLÍNIO DE ARRUDA SAMPAIO**  
Deputado Federal PT/SP.  
Líder do partido no Congresso Nacional

"Será um congresso muito importante do ponto de vista político pois se realizará diante de um governo que não quer a reforma agrária. Para fazer a reforma agrária que queremos é necessária a participação dos trabalhadores. Não nos darão a reforma agrária, ela deverá ser conquistada pelos trabalhadores com o apoio dos setores de esquerda e progressistas organizados da sociedade. Das conquistas da reforma agrária do Brasil, o pouco que foi feito, foi com a pressão dos trabalhadores sem terras.

Ademir Tomanini



**FREI BETO**  
Teólogo e escritor

"O Movimento Sem Terra é uma organização fundamental na sociedade. Seu poder de mobilização fica evidente com a realização de um Congresso massivo. O MST é um dos movimentos mais autorizados a exigir do novo governo uma reforma agrária realmente condizente com a realidade e a necessidade do lavrador brasileiro. O MST é um dos movimentos populares que mais cresce no Brasil e tem um papel muito importante na organização e na mobilização de todos aqueles que foram afetados pelo latifúndio no País."